

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Entre Religião Cristã e Religião MAMBAE: tensões existentes no processo de evangelização

The Genesis of Between Christian Religion and MAMBAE Religion: tensions in the evangelization process

Madalena Andrade ^[a] 

Curitiba, Pr, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Como citar: ANDRADE, Madalena. Entre Religião Cristã E Religião MAMBAE: Tensões Existentes No Processo De Evangelização. *Caderno Teológico, Religião Democracia e Direitos Humanos*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 8, n. 2, p. 56-62, jul./dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.02.p56-62>

Resumo

A presente pesquisa versa sobre a relação entre a religião cristã e a forma de religião praticada e vivida no contexto etnolinguístico Mambae (Timor-Leste) – Encontros e Desencontros entre o Processo de Evangelização Cristã e os valores tradicionais da Uma Lulik. A Uma Lulik é a Casa Sagrada que representa o berço de todas as gerações pertencentes a uma linhagem dentro de um grupo étnico. É na Casa Sagrada que se guarda e preserva os objetos antigos pertencentes aos antepassados e considerados sagrados (Lulik) pelos seus descendentes e como transmissores de força espiritual para os mesmos. Justifica-se por um fato concreto onde, esse povo, ao pedir a sua adesão ao Cristianismo, foi imposto, em primeiro lugar, a destruição das suas Uma Lulik, não acreditando a Igreja da altura que se podia chegar ao conhecimento de Deus através das crenças tradicionais. Por isso propõe-se que os anunciadores do Evangelho questionem e dialoguem e conheçam primeiro como esse povo tem estado a responder à autorrevelação de Deus através da sua religião tradicional, no curso da natureza e nos acontecimentos da vida humana. Antes de fazer o anúncio, procurem encontrar o que contrasta e o que aproxima as duas religiões, e que possa ser trabalhado no sentido de fornecer às religiões uma fecundação recíproca, aliviando as tensões que se expressam nas diferentes formas do ser religioso. Para alcançar tal objetivo, o Estudo de Caso acompanhado de uma leitura fenomenológica, de abordagem qualitativa, constitui a metodologia principal, seguindo-se as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo (observação in loco), entrevistas a guardiões de diferentes Uma Lulik (7 ou 8). A análise das informações obtidas será feita após a transcrição das conversas gravadas em áudio e vídeo, traduzidos do mambae para o português.

^[a] Bacharel em Teologia pela PUCPR, e-mail: prjam@bol.com.br.

Palavras-chave: Lulik; Uma-Lulik; Evangelização; Pluralismo Religioso; Diálogo Inter-Religioso.

Abstract

This research deals with the relationship between the Christian religion and of religion practiced and lived in the Mambae ethnolinguistic context (Timor-Leste) – Encounters and Mismatches between the Process of Christian Evangelization and the Traditional Values of Uma Lulik. Uma Lulik is the Sacred House represent the cradle of all generations belonging to a lineage within an ethnic group. It is in the Sacred House that guards and preserves ancient objects belonging to ancestors and considered sacred. (Lulik) by their descendants and as transmitters of spiritual strength to them. Justified by a concrete fact where when these people asked for their adherence to Christianity, they were forced first of all to destroy their Uma Lulik they did not believe a Church at the time when it was possible to reach knowledge of God through traditional beliefs. Therefore, it is proposed that those proclaiming the Gospel question and dialogue and first understand how these people have been responding to God self-revelation through their traditional religion, in the course of nature and in the event of the human life. Before making the announcement try to find what brings the two religions together, and which can be worked on in order to provide the religions with reciprocal fertilization. relieving the tensions that are expressed in the different forms of religions being. To achieve this objective, the Case Study accompanied by a phenomenological reading, with a qualitative approach constitutes the main methodology, followed by the following steps: bibliographic research; field research (on-site observation); interviews with guardians of different Uma-Lulik (6 and 7). The analysis of the information obtained will be carried out after transcribing the conversation recorded in audio and video, translated from Mambae to Portuguese.

Keywords: Lulik, Uma Lulik, Evangelization/Mission, Religious Pluralism, Inter. Religious Dialogue.

Introdução

Por que *Grupo Etnolinguístico Mambae*? Timor-Leste, reconhecido internacionalmente como País Soberano e Independente a 20 de maio de 2002, formada pela metade leste da Ilha de Timor, com cerca de 18.000 km quadrados, encontra-se geograficamente situado no Sudeste Asiático, a norte do Continente Australiano. Quanto à sua população, segundo Thomaz (2008. p.384-383)¹, baseado na teoria de Heine-Geldern, teria havido quatro grandes vagas de migrações decorridos desde 7000 anos a.C. (durante a glaciação de Wurm) até a segunda metade do último milênio a.C., onde o homo sapiens rumou do Continente Asiático, passando pela Insulíndia, em direção à Oceania, Austrália e Ilhas do Sul do Pacífico, deram origem ao povoamento da Oceania, e, conseqüentemente, de Timor, levando formas de estar do ponto de vista étnico, linguístico, cultural, social, econômico, entre outros. Por esta variedade de constituição populacional, a parte Leste de Timor está dividido/constituído por vários grupos etnolinguísticos, cerca de dezesseis, entre os quais se encontra o Grupo Etnolinguístico *Mambae*, alvo deste nosso Projeto de Pesquisa.

Quanto aos Reinos de Timor, segundo MARTINHO (1943, p. 17-71), sua origem remonta à época em que as correntes migratórias tiveram o Pacífico como teatro, introduzindo na vida dos seus primitivos habitantes, alterações fundamentais, do ponto vista étnico e político. Os povos invasores, possivelmente em grupos, vinham acompanhados dos seus chefes que quiseram manter-se na liderança do seu grupo². E segundo CASTRO (1867, p.316)³, a aldeia em Timor tinha se constituído muito antes que os europeus conhecessem a ilha, desenvolvendo relações com outras aldeias formando *sulcos*, os quais reunindo-se formaram reinos.

O Povo Mambae e a sua Religião

À medida que chegavam novos emigrantes ao litoral, os mais antigos, eram empurrados para as regiões montanhosas centrais de Timor. Assim, geograficamente o povo do grupo etnolinguístico *Mambae*, segundo CARMO (1965, p.17)⁴, acha-se distribuído pelas circunscrições de Ermera e Suro e concelho de Díli, numa extensa faixa que vai da Costa Norte à Costa Sul na parte central da ilha de Timor, designado pelos próprios Mambae de *Rae-Fusan* = umbigo da Terra ou *Rae-Fusun* = centro da Terra, constituindo cerca de sexta parte da população de Timor. Abrange os povoados de Remexio Lequidoe, Tursicai, Hatu-Builico, Maubisse, Same e Ainaro.

Quanto à religião, de acordo com COSTA (2020, p. 65)⁵, a relação com o sagrado está presente em todas as dimensões do povo *Mambae*, que acredita num ser superior, que excede e supera qualquer ato do ser terreno e conhecido/designado por *AmaMau-Lelo* que significa Pai do Céu ou Pai-Sol, como algo vivente que está sempre presente e no qual os seres humanos, depositam esperança, confiança, projetos, nostalgia, a capacidade e o poder de luta para construir o seu futuro. A vida humana assume um significado pleno, quando está envolvido no *Ama Mau-Lelo*, considerando esta relação como uma ação religiosa que liga diretamente o Povo *Mambae* a seus antepassados, pois acredita-se que estes ocupam um lugar muito próximo junto do *Ama Mau-Lelo*. Relação essa que se confirma mediante a realização de rituais religiosos públicos, prestados a essa força maior. A dignidade da luta do *Mambae*, ainda segundo o autor, encontra-se num esforço sábio que vive numa comunhão com *Ama Mau-Lelo* (Pai do Céu) e

¹Cf. *País dos Belos - Achegas para a Compreensão de Timor-Leste*. Hoje sabe-se que a chegada do *Homo Sapiens* a Timor é muito mais antiga. Segundo Frédéric Durand (2009), p. 24, os arqueólogos admitem que o povoamento de Timor pode remontar a entre 50.000 e 60.000 anos, época em que o *Homo Sapiens* atravessou o arquipélago da Insulíndia para passar da Ásia à Austrália.

²Cf. *Problemas Administrativos e de Colonização da Província de Timor*.

³ Cf. *Possessões Portuguesas na Oceania*.

⁴ Cf. *O Povo Mambae – Contribuição para o Estudo do Grupo Etnolinguístico Mambae – Timor*.

⁵ *Timor-Leste em Estudo: Religião, Ética e Cultura*.

Bi-Rae (Mãe-Terra), em busca da harmonia e do bem-estar da sociedade. A unidade com o divino é considerada como condição *si ne qua non*, deve existir em toda a vida e para sempre.

Esta introdução sobre Timor e sobre o Povo do Grupo Etnolinguístico *Mambae*, possibilita-nos explicitar as razões do nosso Projeto de Pesquisa como um estudo de caso, baseado na experiência e vivência pessoal e familiar da própria pesquisadora, sobre o processo de Evangelização do Povo da Religião *Mambae*.

Temos assim:

Tema: Entre Religião Cristã e Religião *Mambae*: as tensões existentes no processo da evangelização

Delimitação do tema: Encontros e desencontros dos valores da *Uma Lulik* na cultura *Mambae* e a Evangelização

Problematização:

Na Declaração *Nostra Aetate* (NA) a Igreja afirma que reconhece que a origem comum de todos os homens está em Deus e que todos constituem uma só comunidade. Compreende que as religiões são tentativas de responder aos enigmas que preocupam os corações humanos, com as questões fundamentais da existência, como: Quem é o homem? Qual o sentido e a finalidade da vida? O que é o pecado? De onde provém o sofrimento, e para que serve? Qual o caminho para alcançar a felicidade verdadeira? O que é a morte, o juízo e a retribuição depois da morte? Finalmente, qual mistério último e inefável envolve a nossa existência, do qual vimos e para onde vamos? (Nº-1).

Portanto, quando os missionários portugueses chegaram no Timor no século XVI, tinham a missão de anunciar o Evangelho aos seus habitantes, afirmando a Boa Nova do Reino, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, segundo o mandato de Jesus Cristo aos apóstolos (Mt 28). Os povos da ilha já tinham a sua forma própria de viver e praticar a religião, e tal era também no contexto etnolinguístico *Mambae*.

Contudo, quando um dos chefes indígenas, cristão, do Reino de Caimauc, Posto Administrativo de Remexio, avô materno da pesquisadora pediu, em 1947, ao Bispo da Diocese, a autorização para construir uma capela no seu reino e o envio de um catequista para fazer o anúncio e a respectiva catequização ao seu povo, uma das primeiras condições era a destruição das suas casas sagradas, denominadas *Uma Lulik*. A *Uma Lulik* é a Casa Sagrada que representa o berço de todas as gerações pertencentes a uma linhagem dentro de um grupo étnico. É na Casa Sagrada que se guarda e preserva os objetos antigos pertencentes aos antepassados e considerados sagrados (*Lulik*) pelos seus descendentes e como transmissores de força espiritual para os mesmos. É também um espaço onde se presta o culto aos antepassados e lugar de encontro/comunhão dos ancestrais, das gerações atuais e das gerações futuras da linhagem.

Este fato gera tensões entre as tradições religiosas cristãs e *mambae*. E é o que suscita na escolha do tema de pesquisa: encontros e desencontros entre o processo de evangelização cristã e os valores tradicionais da *Uma Lulik*. Tal propósito busca responder a três questões fundamentais: 1- Para se aderir à Evangelização, é necessário excluir a forma como o povo *Mambae* respondeu à autorrevelação de Deus, pretende-se analisar as tensões no encontro entre a religião cristã e religião *Mambae*; os valores deus no seu contexto cultural? 2. Quais os encontros e desencontros entre os valores da *Uma-Lulik* da cultura *mambae* e a evangelização cristã? De que modo é possível conciliar a Religião *Mambae*, no âmbito da *Uma Lulik*, e o anúncio do Evangelho? Quais as tensões que daí surgem?

Aa *Uma Lulik* e o processo da Evangelização. Mais especificamente, pretende-se aprofundar o conceito *Lulik* na cultura timorense; identificar as manifestações culturais da religião no contexto etnolinguístico *Mambae*; elencar e caracterizar as manifestações de possível violência no encontro entre as religiões, o processo de inculturação da fé cristã da via dos povos tradicionais do Timor-Leste.

Hipótese

Com o Vaticano II, ao retornar às fontes, demos um grande passo na ação missionária da Igreja, passando de uma atitude exclusivista para uma atitude inclusivista, com um olhar voltado para ir mais longe, e chegar ao pluralismo.

Assim, propomos como possível solução para os problemas levantados: um processo de inculturação na cultura *Mambae*; constatar que a cultura *Mambae* oferece elementos que têm a ver com a fé Cristã (templos/casas sagradas; objetos dos antepassados/reliquias, veneração aos Santos; banquetes de Comunhão; culto aos mortos; vida além-túmulo...) e diálogo como caminho de superação das tensões e conflitos. Fé – Religião *Mambae*.

Metodologia

A partir deste relato pessoal, o estudo de caso acompanhado de uma leitura fenomenológica constitui a metodologia principal e é uma pesquisa de abordagem transversal. Para tanto a pesquisadora privilegia três etapas de pesquisa:

Pesquisa Bibliográfica;

Pesquisa de campo: a observação in loco (observação da pesquisadora com registo em diário de campo; gravações em áudio e vídeo. registos fotográficos);

Encontros/encontros com guardiões de Uma Lulik em: Remexio – Mantelo-Laun e Lebu-Tun; Lequidoe – Fatu-Caimauc; Turisca - Ri Aik-Manumera e Manufahi – Ria-Tu, Hohulo – Aileu, Ainaro. Não se excluindo possível pesquisa no antigo Reino/Império de Wé-Hali, pertencente a, atualmente à Indonésia, pois é de lá a origem da *Uma Lulik* da linhagem Mesquita Hornay – *Uma Lulik Wé-Hali*. Totalizando cerca de oito *Uma-Lulik*.

As entrevistas são do tipo não estruturado, tendo em conta todo o cerimonial de rituais que envolvem os encontros no interior das *Uma Lulik*, com a existência de um roteiro oculto previamente construído, tendo como base os autores lidos, a problemática levantada e os objetivos a serem alcançadas, cujas respostas são dadas por contos de histórias e narrativas.

A análise das informações obtidas será feita, após a transcrição das conversas gravadas em áudio e vídeo, que normalmente são feitas em língua *mambae*, serão traduzidas para o tétum (língua nacional) e português.

Considerações finais

Neste Estudo de caso em que, segundo a história os povos de Timor, aderiram, conduzidos, pelos seus chefes indígenas, *Liurais* (Reis, Régulos) dentro, das circunstâncias da época, ao anúncio da Boa Nova do Reino, levado a cabo pelos Missionários Portugueses que aí se estabeleceram a partir de 1556 e o primeiro Governador Português só veio a pôr pé em Timor, em 1703. A presença religiosa era já mais que centenária, quando começou a esboçar-se a presença militar e política do Estado Português em Timor. Por isso o catolicismo foi aceito fora de qualquer relação de dominação. Ao ponto de, na generalidade e na época, afirmar-se que “Timor não foi conquistada pela força das armas, mas pela Cruz, pela água e pelo sal”, aludindo ao Sacramento do batismo. De uma maneira geral, o catolicismo como outros traços de influência cultural portuguesa em Timor-Leste foi facilmente absorvido, porque certamente a cultura portuguesa foi aí muito mais proposta que imposta.

Tanto que, também o *Liurai* de Caimauc, Manuel Gama Barata da Conceição Mesquita, descendente desses Reis Católicos, em 1947, fruto de uma promessa feita a Nossa Senhora durante a ocupação nipónica de Timor, de 1942 a 1945, tomou a iniciativa de pedir ao primeiro da Diocese de Díli, autorização da construção de uma capela no seu Reino e o envio de um catequista para o anúncio do Evangelho ao seu Povo (Reino), preparando-os para o Batismo e para a respectiva vivência Cristã. Constatou-se, no entanto que, durante o processo de evangelização deste Reino, um dos primeiros pré-requisitos imposto pela Igreja, ou, porque o Liurai, Cristão, aluno das Missões Católicas, já era conhecedor destas normas eclesiais, mandou destruir todas as casas sagradas *Uma Lulik*, onde se prestava veneração e culto aos seus Antepassados, segundo a sua Religião e Cultura Tradicional. Situação que levou, ainda hoje, aos

Guardiães das Uma Liçan do Liurai e do Reino de Caimauc a terem ainda receio de reconstruir as suas casas sagradas após a Independência de Timor, temendo contrariar a vontade do seu Liurai já falecido.

Com o Concílio Vaticano II a voltar às fontes, tentamos ultrapassar a era do exclusivismo cristão, do inclusivismo e entrar na era do pluralismo religioso. Portanto, achamos ter chegado a hora de procurar entrar no cerne das nossas Religiões Tradicionais, a história com as suas várias etapas do processo de evangelização levada a cabo pelos Missionários. Saber se esse requisito de exclusão só aconteceu em Caimauc ou em toda a região Mambae e no Timor em Geral. Dialogar com as Autoridades Eclesiais da Igreja Timorense sobre a possibilidade de conciliar as nossas práticas tradicionais e a Fé Cristã – aliás já se nota certa abertura da Igreja Timorense, depois da Independência, integrando símbolos das religiões tradicionais nos átrios das igrejas, na inserção de ritos nas celebrações litúrgicas cristãs. A começar pelos anciãos das Casas da nossa linhagem, esclarecer/refletir que as decisões do nosso avô *Liurai*, que tanto amamos e respeitamos, foram fruto da mentalidade da Igreja Católica em relação às Religiões Não-Cristãs. Não é de forma nenhuma, da nossa parte, contrariar o nosso Avô, por contrariar.

Também tememos pelas consequências de uma “desobediência” sem fundamento ao nosso Avô. Somente, queremos tentar vivenciar a nossa Fé-Cristã e a nossa Identidade Timorense tão queridas pelos nossos Antepassados e por nós, acompanhando os “Sinais dos Tempos”, vivendo em compreensão, respeito e diálogo, em paz e harmonia, como membro da nossa linhagem, da Igreja Timorense, da Igreja Universal, da Humanidade e da Criação, enquanto caminhamos no e para o Reinocentrismo, anunciado por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Propomos, finalmente, aos anunciadores do Evangelho que, antes de qualquer anúncio, se proporcione primeiro a um diálogo inter-religioso.

Referências Bibliográficas

CONCÍLIO VATICANO II, Decreto sobre a *Atividade Missionária da Igreja “Ad Gentes”* (07/12/1975), Secretariado Nacional da Educação Cristã, Braga, 1976;

CONCÍLIO VATICANO II, Declarações sobre as Religiões da Igreja com as Religiões não Cristãs – *Nostra Aetate*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Braga, 1976.

ANDRADE, Joachim, (2019), *Trilhando Caminhos de Missão: fundamentos e apontamentos de missiologia*, Editora intersaberes;

BEVANS, Stephen B., e SCHECROEDER, *Diálogo Profético – Reflexões sobre a missão cristã hoje*, Paulinas

BOSCH, David J., (2002), *Missão Transformadora – Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*, Escola Superior de Teologia, Ed. Sinodal.

CARMO, António A. (1965) e, *O Povo Mambai: Contribuição para o Estudo do Grupo Etnolinguístico Mambai – Timor*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Lisboa.

CASTRO, Afonso de, (1837) *As Possessões Portuguesas da Oceania* Imprensa Nacional, Lisboa.

CASTRO, Luís Cárate, ASSIS, Célia M.B. de, (s.d) *As Uma Lulik do Distrito de Ainaro - Património Cultural de Timor-Leste*, Secretaria de Estado e do Governo de Timor-Leste,

COSTA, Miguel Arcanjo da e RAULI, Patrícia Maria Fortes, in SANCHES, Mário António, COSTA, Domingos Alves da, Maia, José, (Organizadores), *Timor-Leste em Estudo – Religião e Cultura*, CRV, Curitiba, 2020.

MESQUITA DE ANDRADE, Madalena de Canossa Fátima, (2012), *A Missão de Remexio - Um Caso de Transição das Religiões Tradicionais para o Cristianismo no Contexto das Missões Católicas de Timor*, Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica, Faculdade de Teologia, Lisboa,

PAULINO, Vicente, e GOMES, Nuno da Silva, (2019) *Funções e importância de Ai-Toos na Cultura Timorense de Timor-Leste*, Secretaria de Estado de Arte e Cultura, Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura da RDTL, Díli.

PIAZZA, Waldamiro O., SJ, (1991) *Religiões da Humanidade*, Edições Loyola, S. Paulo.

QUEIRUGA, Andrés Torres, (2010) *Repensar a Revelação – A Revelação Divina na Realização Humana*. Paulinas, S. Paulo.

Textos de D. Jaime Garcia Goulart, Bispo de Díli – Timor 1945 – 1967, Fundação Macau, Macau, 1999.

THOMAZ, Luís Filipe, (2008) *Pais dos Belos– Acheegas para a compreensão de Timor-Leste*, Instituto Português do Oriente, Fundação Oriente, 2008.

TRAUBE, Elisabeth L., *Cosmology and social life – Ritual Exchange among de Mambai on East Timor*

WOLFF, Elias, (2016) *Espiritualidade do diálogo inter-religioso: contribuições na perspectiva cristã*, Paulinas, S. Paulo, 2016

XIMENES BELO, Carlos Filipe, (2012) *História da Igreja em Timor-Leste – 450 anos de Evangelização {1562 – 2012}*, 1º Volume {1562 – 1940}, Tipografia Diocesana de Baucau, Baucau.
